EPIDEMIOLOGIA DA COQUELUCHE NO MUNICÍPIO DE LINHARES, LOCALIZADO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

EPIDEMIOLOGY OF PERTUSSIS IN THE MUNICIPALITY OF LINHARES, LOCATED IN THE STATE OF ESPÍRITO SANTO

EPIDEMIOLOGÍA DE LA TOS FERINA EN EL MUNICIPIO DE LINHARES, UBICADO EN EL ESTADO DE ESPÍRITO SANTO

10.56238/IIMedCientifica-119

Agda Coelho da Silva
Graduanda em Fisioterapia
Instituição: Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)
E-mail: agdascoelho@gmail.com

Kaily Dias Rocha
Graduanda em Fisioterapia
Instituição: Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)
E-mail: kailydias@outlook.com

Nathália Madalão Oliveira
Graduanda em Fisioterapia
Instituição: Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)
E-mail: nathmadalao@outlook.com

Leticia Xavier de Almeida
Graduanda em Fisioterapia
Instituição: Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)
E-mail: leticiax538@gmail.com

Estevão Gabler Morais
Graduando em Fisioterapia
Instituição: Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)
E-mail: estevaogabler@gmail.com

Júlia Fryda Borges
Graduanda em Fisioterapia
Instituição: Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)
E-mail: juliafryda@gmail.com

Dayana Arrigoni Fernandes
Graduanda em Fisioterapia
Instituição: Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)
E-mail: dayanaarrigonif4@gmail.com

Laura Yukiko Uehara
Fisioterapeuta, MSc. e Dra. em Ciências da Reabilitação
Instituição: Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)
E-mail: lauraueharafisio@gmail.com

RESUMO
O objetivo deste estudo foi descrever o perfil epidemiológico dos casos confirmados de coqueluche no município de Linhares, no período de 2021 a 2026 no Espírito Santo (ES), com destaque para a distribuição dos casos por sexo e faixa etária. Foram registradas 1.467 notificações no ES entre os anos de 2021 e 2026, sem registro de óbitos. O estudo foi do tipo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, utilizando dados do Painel de Vigilância da Coqueluche da SESA/ES disponíveis no Power BI. Observou-se predominância do sexo feminino (51,87%), com faixa etária mais acometida a de crianças menores de 1 ano e com predomínio na população parda. O ano de 2024 concentrou o maior pico de notificações, principalmente nos meses de setembro e outubro. Entre os casos analisados, 212 foram confirmados e 1.243 descartados, por meio de exame laboratorial. A maioria dos pacientes evoluiu para cura. Entretanto, verificou-se elevado número de registros ignorados ou incompletos, indicando possíveis falhas no preenchimento das notificações. A coqueluche permanece como um problema de saúde pública no Espírito Santo. O aumento dos casos no ano de 2024 pode se relacionar à maior circulação da bactéria e ao fortalecimento da notificação e investigação de possíveis casos. Além disso, o elevado número de registros ignorados evidencia possíveis falhas no preenchimento das notificações, o que pode comprometer a qualidade das informações epidemiológicas e dificultar o resultado exato sobre o aumento ocorrido. Conclui-se que a coqueluche ainda representa um desafio para a saúde pública no estado, reforçando a importância das estratégias de vacinação e diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Coqueluche. Epidemiologia. *Bordetella pertussis*. Vigilância Epidemiológica. Saúde Pública.

1 INTRODUÇÃO

A coqueluche é uma doença infecciosa aguda, causada pela bactéria Bordetella pertussis, que atinge as vias respiratórias e tem como principal sintoma a tosse paroxística, prevenível por vacina, porém ainda apresenta importância para a saúde pública, principalmente por poder acometer crianças pequenas.

REFERÊNCIAS

ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Saúde. *Vigilância da coqueluche: painel epidemiológico do e-SUS/VS*. [S. l.], 2026. Disponível em: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYjk2NDI3MzItMDg4MS00ZWU5LTg5N2YtNzM4OTZlYzRlODQyIiwidCI6IjhiMjA4ZmViLTIyMTYtNDQ1Zi1iZmQxLTk1MjU4ZDlkMjExMSJ9. Acesso em: 19 mai. 2026.